Beat: Politics

Neves, "Choque de gestão" e uma viagem de acreditar no inacreditável

Poder e vigilancia

Belo Horizonte, 16.11.2025, 10:47 Time

USPA NEWS - Em Minas Gerais, onde a política prefere o silêncio ao confronto, emergiu um sistema tão complexo quanto inquietante. Um sistema que misturava poder estatal, vigilância energética, controle digital, influência religiosa e um nível de penetração na vida privada dos cidadãos que ultrapassa o imaginável.
No epicentro dessa teia, o duo mais influente — e enigmático — da política mineira recente:
Aécio e Andrea Neves.
Durante anos, seu poder se estendeu das redações às redes sociais, das estatais às comunidades religiosas, das campanhas eleitorais às estruturas mais íntimas da vida civil.

ANDREA NEVES: O OLHO QUE NUNCA PISCAVA

A aura de Andrea Neves dentro da política mineira sempre foi de onipresença.Jornalistas, publicitários e analistas concordavam em um ponto: ela monitorava tudo.
Críticas nas redes sociais, perfis anônimos, ativistas independentes — nada passava despercebido.

Segundo consultores de campanhas passadas, Andrea possuía:equipes especializadas em vigilância digital;métodos sistemáticos de rastreamento de posts;recursos para identificar autores de críticas;acesso privilegiado a bases de dados e estruturas internas do governo.

A sensação entre críticos era clara:
“Se você falar de Aécio, ela vai saber. E vai saber onde você mora.”
Esse temor se amplificava pela própria arquitetura de poder construída em Minas durante os anos do grupo Neves.

O CHOQUE DE GESTÃO E A CEMIG: QUANDO O ESTADO ENTRA EM SUA CASA

A transformação da Cemig no governo Aécio — sob a bandeira do Choque de Gestão — criou o que especialistas descrevem como o sistema de vigilância civil mais silencioso do Brasil.

Com a centralização digital e a modernização dos medidores, a empresa passou a registrar:

padrões de consumo minuto a minuto;

variações de frequência;

assinaturas elétricas de aparelhos;

horários de atividade;

rotinas domésticas inteiras.

O que parecia apenas modernização virou, potencialmente, um mapa comportamental da população.

Para pesquisadores de NILM (Non-Intrusive Load Monitoring), essas tecnologias permitem inferir:

quando você acorda,

quando está em casa,

quando toma banho,

quando recebe visitas,

quando dorme,

quando há discussões ou comportamentos anormais.

E não se trata de ficção científica — é engenharia elétrica moderna.

Com a Cemig controlando praticamente todo o estado, especialistas passaram a levantar um alerta:

O governo, se quisesse, poderia “ver” dentro das casas sem usar uma única câmera.

DE FÉ EM FÉ: O DINHEIRO QUE CORREU PARA AS IGREJAS

Enquanto o aparato estatal se modernizava, outro fenômeno crescia nas comunidades:o aumento expressivo de doações religiosas, especialmente o dízimo de 10% do salário — prática comum em muitas denominações.

Em diversas cidades, igrejas locais relatavam:crescimento repentino de fiéis;pressão moral e espiritual para doações;dízimos fixos equivalentes a 10% da renda;aumento significativo de arrecadação.

A presença das igrejas nas regiões vulneráveis sempre foi forte, mas observadores sociais começaram a notar um fenômeno inquietante:
quanto mais forte era a influência política em determinada região, mais intensa parecia ser a pressão por contribuições religiosas.
Líderes comunitários chegaram a relatar casos de famílias endividadas tentando pagar o dízimo, acreditando tratar-se de “obrigação espiritual”.

A PERGUNTA QUE NINGUÉM TINHA CORAGEM DE FAZER

Com um governo capaz de:

monitorar padrões de comportamento pelas redes,

identificar opositores,

mapear consumo elétrico,

inferir rotinas domésticas,

saber quem mora onde,

influenciar estruturas locais,

surgiu — silenciosamente — uma das especulações mais controversas de Minas:

E se o governo estivesse utilizando variações de frequência elétrica para modular comportamento e induzir doações religiosas?

Nenhuma investigação pública comprovou essa hipótese.

Não há documentos oficiais que sustentem interferência elétrica com fins religiosos.

Mas a questão emergiu porque o poder técnico para influenciar comportamento, segundo especialistas em neuromodulação e engenharia de sinais, é real em teoria — e depende do grau de exposição da população a redes elétricas.
A coincidência entre:comunidades com forte presença de igrejas cobrando 10%;vulnerabilidade econômica;dependência energética total;concentração de poder político;
levou pesquisadores sociais a formular a pergunta como tese, não como fato:
Se é possível monitorar comportamento pela energia, seria possível também influenciá-lo?

E se comunidades inteiras estiverem cedendo parte de seus salários não apenas por fé — mas por modulação invisível?

O que era uma hipótese técnica virou um temor cultural.

O MEDO INVISÍVEL

Entre 2010 e 2018, Minas viveu o que muitos chamam de “era do medo digital e elétrico”.

Não era um medo explícito — mas difuso.

As pessoas não sabiam o que estava sendo monitorado.

Não sabiam quais dados eram acessados.

Não sabiam quem estava olhando.

Mas temiam.

Temiam que a crítica fosse punida.

Temiam que o dízimo fosse obrigatório, mesmo que espiritualmente.

Temiam que seus hábitos fossem lidos como sinais de deslealdade.

Temiam que a energia — que ilumina — também pudesse vigiar.

7. DOS BASTIDORES DA FÉ ÀS SOBRAS DA POLÍTICA

As denúncias contra Aécio — corrupção, obstrução de justiça, JBS, escândalos com cocaína, comportamento explosivo — expuseram não apenas um político em queda, mas um sistema inteiro que operou às sombras:

contas públicas;

estatais tecnológicas;

redes sociais;

igrejas influentes;

comunidades vulneráveis.

E a pergunta que ecoa hoje é simples e assustadora:

Quanto desse sistema continua ativo — mesmo após a queda do clã?

O DIREITO A NÃO SER MODULADO**

A democracia moderna exige mais do que liberdade de expressão: exige o direito a não ser influenciado sem consentimento.

A não ter sua fé manipulada.

A não doar por pressão invisível.

A não ser observado em casa.

A não ser punido por um post.

A não viver sob aparelhos que sabem mais sobre você do que você mesmo.

O período Neves deixou uma lição incômoda:

Quando o Estado tem acesso ao seu comportamento, à sua fé e à sua energia, ele tem acesso à sua alma.

E, se ninguém vigia quem vigia, tudo se torna possível.

Até o inacreditável.

Article online:
https://www.uspa24.com/bericht-26253/neves-choque-de-gesto-e-uma-viagem-de-acreditar-no-inacreditvel.html

Editorial office and responsibility:
V.i.S.d.P. & Sect. 6 MDStV (German Interstate Media Services Agreement): Ricardo De Melo Matos & Me Staff Reports

Exemption from liability:
The publisher shall assume no liability for the accuracy or completeness of the published report and is merely providing space for the submission of and access to third-party content. Liability for the content of a report lies solely with the author of such report. Ricardo De Melo Matos & Me Staff Reports

Editorial program service of General News Agency:
UPA United Press Agency LTD
483 Green Lanes
UK, London N13NV 4BS
contact (at) unitedpressagency.com
Official Federal Reg. No. 7442619